

Inovações melhoram a qualidade e a rapidez dos exames

Fonte: BeiWeb

Artigo originalmente publicado no portal Real Médicos em 2002 (www.espacorealmedico.com.br).

Dr. Sandro Fenelon é radiologista e editor médico do site www.imaginologia.com.br

Todas as especialidades médicas vêm se beneficiando dos avanços da tecnologia. Telemedicina e pesquisa via web estão entre os principais itens dessa "revolução". Entretanto, nos últimos anos, o maior impacto pode ser sentido especialmente nos novos métodos de diagnósticos por imagem. Aparelhos como raios-x, mamografia, densitometria óssea, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética mostram que todas as especialidades foram beneficiadas pelas inovações nos exames de imagem. As constantes melhorias na resolução da imagem podem ser sentidas, principalmente, em especialidades com maior demanda de exames, como clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, mastologia, neurologia e neurocirurgia, oncologia e a ortopedia.

Sandro Fenelon, médico especialista em Radiologia e Diagnóstico por imagem, explica que os equipamentos de tomografia, ressonância, medicina nuclear, ultra-sonografia e radiologia digital são todos fabricados por grandes corporações internacionais. "A indústria brasileira está equipada apenas para a fabricação de equipamentos de radiologia e mamografia convencional, desfrutando de boa qualidade, com perspectivas de atingir com êxito o mercado latino-americano". Ele também explica que são poucos os centros médicos no Brasil que possuem os mais modernos equipamentos disponíveis no Estados Unidos. Alguns aparelhos utilizados em pesquisa em países desenvolvidos, como a ressonância magnética de ultra-alto campo (3,0- 4,0 Tesla) e o sistema PET/MRI (combinação de PET com RM), ainda não estão disponíveis no Brasil.

O médico explica que as empresas multinacionais - apesar de todas as oscilações da economia brasileira e incertezas políticas - consideram o Brasil um mercado consumidor com grande potencial. Ele lembra que, atualmente, as principais cidades do país, graças ao esforço da iniciativa privada, dispõem de tecnologia de bom nível na área do diagnóstico por imagem. Elas não se concentram apenas no eixo Rio-São Paulo, mas em outras cidades, como Porto Alegre, Curitiba, Recife, Campinas, Região do ABC paulista e Ribeirão Preto. Entretanto, Fenelon explica que, desde a desvalorização cambial, em 1999, o mercado passa por um processo de estagnação e vem enfrentando problemas para atualizar seus equipamentos, fato que se agrava com a falta de manutenção. "Um levantamento do Colégio Brasileiro de Radiologia aponta que metade dos mais de 40 mil equipamentos existentes no país está tecnologicamente defasada. Na rede pública, a defasagem chegaria a 80%. Apenas hospitais de ponta conseguem manter seu parque tecnológico permanentemente atualizado", afirma.

Fenelon dá algumas dicas ao profissional interessado em comprar um equipamento de imagem. Primeiramente, o médico deve atentar para a questão financeira. Afinal, os aparelhos têm custos muito altos, pois seus preços estão baseados no dólar e os tributos também são elevados, como ICMS e imposto de importação. "Em um mercado de grandes oscilações isso, por si só, já é um grande risco", afirma ele, ao se referir ao dólar como referencial para o preço. Quanto à tecnologia disponível no mercado, Fenelon explica que o profissional deve analisar a que melhor atenda suas necessidades. A qualidade, como pequenas variações, não deixa a desejar.

Fenelon destaca entre as inovações mais recentes e com maior aplicação clínica, os seguintes métodos, que trazem melhor qualidade de imagem e rapidez nos exames:

Imagem em 3D/4D na ultra-sonografia;

Mamografia digital;

Tomografia computadorizada Multislice;

Ressonância magnética funcional (medida do fluxo sanguíneo e oxigenação em determinadas regiões do encéfalo, durante a execução de algumas tarefas pelo paciente);

Espectroscopia de prótons por ressonância magnética, que consiste na análise bioquímica in vivo do cérebro (estudo dos metabólitos);

PET (Tomografia por Emissão de Pósitrons), que permite, por exemplo, localizar pequenos tumores com alto consumo de glicose, que muitas vezes não são observados pelos exames de imagem tradicionais;

PET-CT, sistema que é uma combinação de PET com tomografia computadorizada, tendo como possível vantagem o aumento da acurácia na localização de tumores;

Telerradiologia (envio de imagens pela rede Internet ou Intranet), que está disponível em poucos centros no País e parece ter um futuro bastante promissor num país de grandes dimensões como o Brasil.